**Érico Hiller**

Abre com uma obra grande

São Paulo, SP, 1950.  
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Érico Hiller se interessa pela fotografia que evidencia as contradições sociais e ambientais em uma poética documental intensa e surpreendente. Em 2008, realizou um extenso ensaio fotográfico sobre as tensões sociais em grandes cidades da Argentina, Brasil, China, Índia, México e Rússia. Entre 2011 e 2012, esteve no Ártico, na Tanzânia, na Etiópia, nas Maldivas e na Mata Atlântica, documentando regiões ameaçadas do planeta. Essas imagens, exibidas no Museu do Amanhã, Museu da Casa Brasileira, Casa Bandeirista e *Leica Gallery*, nos convidam a um olhar prolongado e reflexivo, que nos conduz a indagações sobre lugares e condições de vulnerabilidade em que a humanidade por vezes se encontra.

Em ‘A Marcha do Sal’ (2018) refaz o trajeto que Mahatma Gandhi percorreu na Índia em 1930, de Ahmedabad até a praia de Dandi.

Já em ‘Água’ (2020), dedica-se a contar histórias de pessoas sem acesso seguro à água e ao saneamento básico e enfoca a importância do acesso a esse bem vital. Hiller documenta a realidade de comunidades que sofrem com a escassez de recursos hídricos, trazendo as dificuldades e injustiças enfrentadas por essas populações. Suas fotografias revelam o impacto profundo da falta de água segura na saúde, na qualidade de vida e no desenvolvimento social e econômico das comunidades afetadas.

Outro projeto significativo do fotógrafo é a documentação da situação crítica dos rinocerontes, espécies ameaçadas pela caça ilegal e pela perda de seu habitat. Suas imagens capturam a majestade e a vulnerabilidade desses animais, destacando a urgência de medidas de conservação para garantir a sobrevivência das espécies. Através de suas fotografias, Hiller busca sensibilizar o público sobre a importância da preservação da vida selvagem e a necessidade de ações concretas para proteger a natureza na Terra.

Suas lentes atuam também, contundentes, em projeto que evidencia a brutalidade e as consequências devastadoras da violência de gênero, e lança luz sobre histórias de mulheres sobreviventes que lutam por justiça e dignidade.

10 obras

Exposições